



ANÁLISE DO CAPITAL INTELECTUAL EVIDENCIADO VOLUNTARIAMENTE PELA PETROBRAS S.A.

INTELLECTUAL CAPITAL ANALYSIS VOLUNTARILY EVIDENCED BY PETROBRAS S.A.

7. INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Ana Clara Carvalho de Araujo, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, carvalhclara@gmail.com

Deisy Cristina Corrêa Igarashi, UEM, Brasil, dccigarashi@uem.br

Wagner Igarashi, UEM, Brasil, wigarashi@uem.br

Luís Felipe Bertucci Lima, UEM, Brasil, luisf.bertucci@gmail.com

Resumo

Na era da informação as necessidades dos stakeholders mudam constantemente. Isso significa que o conhecimento e a comunicação se tornaram mais valiosos do que recursos físicos. E que divulgação exclusiva de bens e valores econômicos se tornou insuficiente para atender as demandas das informações financeiras dos usuários. Esta pesquisa tem por objetivo analisar os focos de Capital Intelectual, proposto por Edvinsson e Malone (1998), evidenciados voluntariamente pela Petrobras S.A. A pesquisa se configura como estudo de caso de caráter qualitativo-descritivo, e utiliza-se de análise de conteúdo. O desenvolvimento da pesquisa utiliza-se de relatórios: Form 20-F, Demonstrações Obrigatórias e Relatório de Sustentabilidade, todos referentes ao exercício de 2020. Os resultados alcançados enfocam os 5 focos de capital intelectual propostos por Edvinsson e Malone (1998), a saber: foco humano, foco financeiro, foco renovação e desenvolvimento, foco processo e foco cliente. Em cada foco foi analisada a presença explícita, a presença implícita ou a ausência de cada indicador. Cada um dos focos apresentou respectivamente, 39%, 35%, 18%, 12%, 10% de indicadores evidenciados pela empresa. Pode-se observar que 28% das informações explícitas e implícitas coletadas foram informadas junto ao relatório Form 20-F, 21% estavam presentes nas Demonstrações Obrigatórias e 20% foram oriundas do Relatório de Sustentabilidade.

Palavras chave: Evidenciação voluntária; Capital intelectual; Petrobras.

Abstract

In the information age, stakeholder needs change constantly. This means that knowledge and communication have become more valuable than physical resources. And that exclusive disclosure of assets and economic values has become insufficient to meet the financial information demands of users. This research aims to analyze the focuses of Intellectual Capital, proposed by Edvinsson and Malone (1998), voluntarily highlighted by Petrobras S.A. The research is configured as a qualitative-descriptive case study, and uses content analysis. The development of the research uses reports: Form 20-F, Mandatory Statements and Sustainability Report, all referring to the year 2020. The results achieved focus on the 5 focuses of intellectual capital proposed by Edvinsson and Malone (1998), namely: human focus, financial focus, renewal and development focus, process focus and customer focus. In each focus, the explicit presence, the implicit presence or absence of each indicator was analyzed. Each of the focuses presented, respectively, 39%, 35%, 18%, 12%, 10% of indicators evidenced by the company. It can be seen that 28% of the explicit and implicit information collected were reported in the Form 20-F report, 21% were present in the Mandatory Statements and 20% came from the Sustainability Report.

Keywords: Voluntary disclosure; Intellectual capital; Petrobras.

1. INTRODUÇÃO

A conjuntura econômica do século XXI tem evidenciado constantes evoluções e desenvolvimento nas empresas, direcionando-as a um ambiente de intensa competitividade. Exige-se das organizações, muito além de aumento de produtividade e eficiência operacional, estratégias corporativas inteligentes e que orientem a organização a alcançar um crescimento sustentável (Martin, 2002).

Em sua maioria, o valor de mercado apresentado pelas empresas não corresponde ao seu valor contábil, levando pesquisadores a decifrar a composição dessa diferença. Para tanto, tais pesquisadores (Edvinsson & Malone, 1998, Osinski, Selig, Matos & Roman, 2017) buscam relacionar o valor de mercado não mensurado contabilmente a fatores imateriais e, portanto, estes valores não necessariamente estão explícitos nas demonstrações financeiras (Boff & Diehl, 2011). Deste modo, a partir da década de 90, vários estudiosos como Harrison e Sullivan (2000), Ferreira (2004) e Gallardo e Meca (2009), dentre outros, propuseram pesquisas a respeito de Capital Intelectual (CI), o qual explicaria um fator, a princípio não perceptível, que origina a diferença entre o valor contábil da organização e seu valor de mercado (Edvinsson & Malone, 1998, Stewart, 1998, Sveiby, 1998).

Em pesquisas desenvolvidas nesse sentido, observou-se que apenas as informações dispostas em relatórios financeiros obrigatórios não são consideradas suficientes para se proceder a análise de elementos de capital intelectual. Isso se explica pois muitas das informações consideradas essenciais para a análise de elementos que compõem o capital intelectual são de natureza gerencial e muitas delas estão presentes em planos de ações estratégicos (Malavski, Lima & Costa, 2010, Moreira, Violin & Silva, 2014, Meyr, 2019).

Cabe esclarecer que ativo intangível e capital intelectual podem não possuir a mesma interpretação, pois conforme o CPC 04 (R1), o Ativo Intangível faz referência ao ativo não monetário identificável e sem substância física; enquanto o Capital Intelectual (CI), em síntese, seria a matéria intelectual, conhecimento e experiências que, em interação com bens materiais, geram valor à entidade e, como consequência, vantagem competitiva (Stewart, 1998, Maganeli, Tinoco & Ott, 2016). Neste sentido, o primeiro termo (ativo intangível) é aplicado, principalmente, na mensuração e evidenciação de informações junto aos relatórios financeiros padronizados. Ao passo que o segundo (capital intelectual) é utilizado para análises gerenciais, reconhecendo elementos que, muitas vezes, não são reconhecidos pela contabilidade, devido, principalmente, à dificuldade de mensuração e pelo elemento não se enquadrar no conceito técnico de ativo intangível.

Portanto, as informações necessárias para se identificar o capital intelectual de uma organização normalmente não estão disponíveis nos relatórios financeiros tradicionais. Mas tais informações, ou parte dela, podem ser identificadas com o apoio da Teoria da Legitimação, a qual considera que há a presunção de um contrato social entre a organização e a sociedade, composto por um conjunto de expectativas que são esperadas por esta última em relação a forma como dada organização deve atuar nesse ambiente (Dias Filho, 2007). Neste sentido, a legitimidade da organização por meio do alinhamento de práticas e ações organizacionais

preconizadas no ambiente social de inserção das organizações depende do nível de adesão às normas preservadas pelos indivíduos que ditam a sociedade, tendo em vista a continuidade organizacional. Isto posto, a evidenciação de informações voluntárias corresponde a um mecanismo utilizado para o alcance da legitimação da organização (Beuren & Söthe, 2009, Dias Filho, 2012, Freitas & Freire, 2017), fato este verificado, inclusive, em diversas pesquisas analisadas por Almeida (2014).

A evidenciação voluntária possui três características principais: (a) ser uma evidenciação adequada, apresentando um nível mínimo de informações, capaz de tornar transparente os relatórios; (b) ser uma evidenciação justa, ou seja, informar de maneira ética e igualitária os vários usuários da informação; e, por fim, (c) ser uma evidenciação completa, divulgando informações relevantes, o que pressupõe a capacidade de auxiliar na tomada de decisão por parte dos usuários (Dumay, 2016, Pereira, Weffort, Guimarães & Machado, 2005, Santos, Silva Júnior, Santos & Leite Filho, 2020).

A partir do exposto, esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: qual dos focos de Capital Intelectual, proposto por Edvinsson e Malone (1998), apresentaram maior evidenciação voluntária pela Petrobras S.A.? Ao longo de seu desenvolvimento a pesquisa visa analisar os focos de Capital Intelectual, proposto por Edvinsson e Malone (1998), evidenciados voluntariamente pela Petrobras S.A.

O modelo proposto por Edvinsson e Malone (1998) foi empregado nesta pesquisa devido ao método de organização e classificação dos indicadores sugeridos pelos autores, os quais são distribuídos em 5 focos: Financeiro, Cliente, Processo, Renovação e Desenvolvimento e Humano, somando ao total 111 indicadores. Analisando a completude e a complexidade deste modelo, foi identificada a ausência de estudos que analisassem detalhadamente uma empresa de capital aberto do contexto brasileiro, como é o caso da Petrobras S.A, selecionada como objeto de estudo. Esta que, sendo uma empresa de grande porte, está mais propensa a divulgar voluntariamente, de maneira contínua e em maior volume, informações quanto ao CI, conforme identificam Gallardo e Meca (2009) em sua pesquisa.

A relevância desta pesquisa está pautada no fato de que o modelo que se pretende operacionalizar tem o potencial de tornar disponível uma gama de informações sobre o tema. Todavia, apesar do valor de outras pesquisas realizadas sobre o assunto, observou-se um número limitado de estudos que optaram por realizar suas análises por meio da teoria de legitimação com foco em Capital Intelectual, a partir do modelo desenvolvido por Edvinsson e Malone (1998). Neste sentido, diversos autores (Ferreira, 2004, Malavski, Lima & Costa, 2010, Cassol, Cintra & Luz, 2017) optaram pesquisar o capital intelectual como foco em indicadores agrupados, conforme se observou, sob a ótica dos modelos propostos por Stewart (1998) e Sveiby (1998).

Nesta pesquisa se realiza a análise das informações publicadas junto aos relatórios financeiros da Petrobras S.A. Deste modo, a pesquisa se desenvolve enquanto estudo de caso, ao observar, identificar e analisar empiricamente a evidenciação do CI em uma empresa de capital aberto. Além disso, a escolha da Petrobras S.A. é motivada pelo seu significativo destaque no contexto econômico nacional e internacional, evidenciando-se como uma organização estruturada e reconhecida mundialmente.

2. ELEMENTOS TEÓRICOS

Utilizando por base o objetivo proposto, foram reunidos e analisados os resultados de alguns estudos científicos realizados anteriormente que se propuseram a analisar o disclosure e a aplicação do Capital Intelectual, principalmente em empresas listadas em bolsas de valores, tanto em âmbito nacional como internacional.

Os textos foram selecionados junto a revistas e congressos científicos. Ao todo foram identificados 36 artigos em um horizonte de 15 anos. Após análise foram selecionados 9 para compor o quadro 1 por considerar que eles apresentam maior alinhamento com a pesquisa.

Autor (ano)	Objetivo	Resultados
Gallardo e Meca (2009)	Investigar a divulgação voluntária de informações sobre capital intelectual em relatórios anuais de empresas mexicanas e quais fatores influenciam a divulgação.	<ul style="list-style-type: none"> - Compõem a amostra 73% das empresas que negociam na Bolsa de Valores Mexicana em 2005. A análise identifica que a divulgação de capital estrutural se sobressai quando comparado ao capital relacional e humano, apresentando este último menor frequência de divulgação. - Identifica que quanto maior a entidade, maior o nível de publicações relacionadas ao assunto e que empresas com alto nível de endividamento e com maior rentabilidade também performaram positivamente na análise.
Malavski, Lima e Costa (2010)	Definir uma aplicação para a Teoria Baseada em Recursos nos modelos de mensuração do capital intelectual.	<ul style="list-style-type: none"> - Elabora um modelo de integração de conceitos baseados na teoria da visão baseada em recursos (VBR) e na mensuração do capital intelectual, além de utilizar como referência o modelo CI desenvolvido por Edvinsson e Malone (1998). - A partir dos conceitos de VBR e CI o modelo proposto utiliza Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado. - Ao CI são aplicados conceitos de atributos e <i>tags</i>, e assim, busca relacionar as <i>tags</i> dos atributos “domínio” e “forma” do navegador Skandia com as <i>tags</i> do atributo “atividades” do conjunto das capacitações, recursos e competências presentes na demonstração de resultados. - O modelo de mensuração foi proposto e aplicado a partir de dados hipotéticos, a fim de demonstrar seu uso.
Boff e Diehl (2011)	Verificar os custos intangíveis divulgados pelas empresas brasileiras nos relatórios de administração de 2007 a 2009.	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicado a 609 relatórios de 258 empresas listadas BM&FBovespa. A análise utiliza um software que considera a quantidade de palavras citadas nos RAs relacionadas ao CI. - Identifica os principais fatores intangíveis presentes nos relatórios. Os fatores (marca, clientes, fornecedores, tecnologia, conhecimento e cultura (da organização)) analisando conjuntamente a empresas e setores, identifica os principais custos intangíveis publicados nos relatórios. - Identifica custos intangíveis nos RAs, constata sua relação com fatores intangíveis, identifica a presença em comum de setores, apesar de os custos intangíveis sofrerem variação de setor para setor.
Almeida (2014)	Levantar teorias que explicam as divulgações voluntárias do capital intelectual.	<ul style="list-style-type: none"> - Descreve as principais teorias estudadas no trabalho e realiza a análise de 136 artigos, dos quais 33 apresentaram CI utilizando alguma teoria. - Identifica que em estudos sobre a divulgação voluntária de CI, as teorias mais utilizadas foram a teoria da agência, teoria dos stakeholders, teoria da sinalização e a teoria da legitimidade.

		<p>- Constata que a maioria dos artigos utilizaram a teoria da agência, com a premissa de que a divulgação voluntária de CI reduz a assimetria informacional e problemas de agência. Enquanto a teoria dos stakeholders explica a melhora na assimetria informacional e problemas de agência e a teoria da legitimidade como forma de as empresas se legitimarem frente a sociedade pela divulgação do CI.</p>
Silva, Rodrigues, Muñoz (2014)	Identificar os determinantes da divulgação de informação sobre o capital intelectual, efetuada pelos bancos que desenvolvem a sua atividade em Portugal.	<p>- Estuda relatórios de 2010 publicados por 32 empresas de Portugal. A análise utilizou indicadores apresentados pela Comissão Europeia e um conjunto de índices com foco no setor, elaborados pelas autoras.</p> <p>- As variáveis da pesquisa estão relacionadas principalmente à: porte da entidade, total de membros presentes na governança corporativa, rentabilidade da empresa, eficiência operacional e liquidez.</p> <p>- Conclui que a variável “dimensão do conselho”, influencia positivamente no nível de divulgação de informações sobre CI nos relatórios anuais. Em contrapartida, não alcançou evidências suficientes que sustentem a relação entre as variáveis econômico-financeiras e a divulgação de informações, apesar de a solvibilidade da entidade atuar em proporção inversa quanto à evidenciação de elementos de CI.</p>
Souza e Pacheco (2015)	Identificar a relação entre o nível de divulgação do capital intelectual e o custo do capital próprio em companhias abertas brasileiras para o período de 2010 a 2013.	<p>- Analisa 157 empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA, com exceção do setor financeiro.</p> <p>- Identifica que dos elementos do CI, o capital estrutural foi o mais divulgado, superando o capital relacional e humano.</p> <p>- A maioria das empresas apresentaram baixo nível de <i>disclosure</i> e poucas obtiveram alto percentual de divulgação dos componentes de capital intelectual. E não foi possível comprovar a hipótese sugerida de que o <i>disclosure</i> do CI influencia na redução do custo de capital próprio.</p>
Manganeli, Tinoco e Ott (2016)	Analisar o conteúdo da evidenciação de informações voluntárias sobre capital intelectual divulgado nos Relatórios da Administração das companhias listadas na BM&FBOVESPA, nos anos de 2006, 2009 e 2012.	<p>- Analisa 64 empresas dos Níveis de Governança Corporativa (Novo Mercado, Nível 1, Nível 2) e do Mercado Tradicional da BM&FBOVESPA.</p> <p>- Verifica que de 2006 para 2009, a evidenciação de elementos de capital intelectual aumentou em 8,84%. De 2009 para 2012, a evidenciação diminuiu, mas em proporção pouco significativa. Observou que as empresas de Novo Mercado tiveram mais destaque ao evidenciar o tema.</p> <p>- Das categorias de CI, o mais predominante foi o Capital Relacional do negócio (40,7%), seguido do Capital Humano (19,31%), Capital Estrutural Organizativo (15,83%), Capital Relacional Social (13,69%) e Capital Estrutural Tecnológico (11,11%).</p>
Melo, Jordão, Pereira e Carvalho (2017)	Analisar as implicações da fusão ocorrida entre os bancos Unibanco e Itaú sobre o capital intelectual (CI) do banco Itaú-Unibanco S/A, sob a ótica de colaboradores participantes desse processo.	<p>- Estudo desenvolvido na fusão em 2008 do Itaú e do Unibanco, com 215 agências do banco Itaú-Unibanco no ano de 2014.</p> <p>- Constata melhorias nas práticas de gestão e avaliação de todos os componentes do Capital Intelectual, com destaque ao Capital Estrutural com evolução de 9,55%, seguido do Capital Relacional, que cresceu 8,15% e do Capital Humano, com 7,44% de avanço.</p> <p>- Houve a criação de elementos do Capital Intelectual após a fusão e o processo pós-fusão foi visto como bem gerido, com o investimento em treinamentos para adequar os colaboradores aos novos processos e sistemas.</p> <p>- Identificaram os elementos do CI, através do fato de que os investimentos realizados no Capital Humano e Capital Estrutural</p>

		afetaram positivamente o relacionamento com os clientes, facilitando o processo de novas parcerias entre os bancos.
Santos <i>et al</i> (2020)	Verificar os fatores determinantes no <i>disclosure</i> do Capital Intelectual de empresas brasileiras.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisa 32 empresas da B3 e que compuseram o Índice Brasil 50 (IBrX50) nos anos de 2016, 2017 e 2018. - Busca identificar a correlação de variáveis com a evidenciação do Capital Intelectual. A análise indica que o tamanho e a rentabilidade da entidade não possuem relação com o grau de <i>disclosure</i> de CI. Enquanto o endividamento e a governança corporativa apresentaram possível impacto na divulgação e possui relação positiva e negativa, respectivamente. - Outra variável estudada foi o setor. Os resultados demonstraram relação positiva nos setores de tecnologia da informação, materiais básicos, imobiliária e serviços de utilidade pública.

Quadro 1: Estudos Correlatos

Os trabalhos apresentados foram aplicados em setores variados ao decorrer de uma década. Quanto a evidenciação de elementos do CI, não foi possível constatar a sobrepujança de um elemento sobre os outros, cuja evidenciação esteve relacionada principalmente ao setor das empresas estudadas (Gallardo & Meca, 2009, Boff & Diehl, 2011, Souza & Pacheco, 2015, Manganeli, Tinoco & Ott, 2016).

Estudiosos do tema investigaram não apenas o comportamento da divulgação do CI em empresas de destaque no mercado, mas também estão provendo estudos teóricos e práticos quanto à mensuração e quanto aos impactos de circunstâncias e ações no ambiente sobre o Capital Intelectual (Malavski, Lima & Costa, 2010, Melo et al, 2017).

Esta pesquisa se baseia no modelo proposto por Edvinsson e Malone (1998), o qual é denominado de Navegador do Skandia e teve sua origem a partir de estudos e trabalhos sobre CI na empresa Skandia, sediada na Suécia, cujos gestores na década de 1980 identificaram a insuficiência da gestão tradicional, reconhecendo que a vantagem competitiva da entidade não era apenas em ativos físicos comuns (Edvinsson & Malone, 1998).

O modelo desenvolvido na empresa apresenta uma proposta de mensuração do Capital Intelectual, o qual consiste na reunião e aplicação de indicadores organizados em 5 focos: (a) financeiro, (b) cliente, (c) processo, (d) renovação e desenvolvimento, (e) humano. Edvinsson e Malone (1998) e Malavski, Lima e Costa (2010) sugerem que os focos de capital intelectual promovem informações de maior valor quando não são analisadas individualmente, mas sob a perspectiva da inter-relação entre elas e a estratégia da organização.

Edvinsson e Malone (1998) explicam que é por meio da moeda que uma empresa tangibiliza seu valor. Portanto, é no foco financeiro, a partir de dados financeiros advindos ou relacionados às operações da empresa, aos seus processos ou clientes, que ocorre a avaliação desses dados, na fase denominada pelos autores de Capitalização Financeira. Nesta fase são aplicados indicadores para avaliação do Capital Financeiro.

Edvinsson e Malone (1998) veem no foco de clientes outro pilar de CI. Nessa perspectiva, é possível observar a evolução vivenciada na relação entre a empresa e seus clientes, impactada diretamente pela evolução social, econômica e tecnológica. Dessa forma, o perfil de clientes, antes pouco exigente e consumindo produtos e serviços únicos, tornou-se mais meticuloso. A

organização passa, então, a ponderar em sua estratégia aspectos quanto ao cliente, considerando: o tipo de cliente que possui, o tempo de permanência, o valor que aquele confere, a estrutura do suporte ao cliente e os níveis de sucesso e satisfação.

O âmbito do processo, segundo Edvinsson e Malone (1998, p. 91), “trata do papel da tecnologia como um instrumento para apoiar a criação de valor global na empresa”. Ou seja, a organização deve considerar a aplicação adequada e da tecnologia correta. Os autores explicam que uma visão errada sobre a tecnologia ocorre quando essa tem foco em características monetárias e não no valor agregado às atividades e processos, compondo posteriormente o produto ou serviço. Portanto, os indicadores nesse foco foram elaborados considerando a tecnologia que efetivamente contribui para o valor da empresa e, além do desempenho dos processos, a contribuição de valor para a produtividade da empresa (Edvinsson & Malone, 1998).

Edvinsson e Malone (1998) ao estruturarem o foco renovação e desenvolvimento atribuem ênfase aos resultados futuros. Isto porque, segundo os autores, devido à volatilidade do mercado e às rápidas mudanças, deve-se levar em consideração seis principais aspectos: (d1) clientes – alteração da carteira, suporte e treinamento, comunicação e desenvolvimento do relacionamento, (d2) atração do mercado – inteligência de mercado, investimentos, acompanhamento da concorrência, (d3) produtos e serviços – desenvolvimento de novos produtos e serviços, inovações em desenvolvimento no mercado, (d4) parceiros estratégicos – relação entre a organização e terceiros, cujos índices podem estar relacionados ao nível de troca de benefícios, custos de parceria, índice de aproveitamento da parceria, etc., (d5) infraestrutura – investimentos em bens de capital e potencial gerador de benefício das aquisições, e (d6) empregados – nível de instrução dos colaboradores, investimento em capacitações e treinamentos.

Por fim, o foco humano, conforme explica Edvinsson e Malone (1998), reflete considerável complexidade para mensuração, se sobrepondo aos demais focos. O fator humano influencia diretamente as outras dimensões do Navegador Skandia, tornando-se intrínseco na geração de valor pela entidade. Nesse sentido, os autores embasam os indicadores humanos considerando a existência de diferentes grupos de colaboradores e suas características. Alguns dos fatores considerados para esses índices são: característica de liderança, rotatividade de empregados, diversidade, capacitações e treinamentos.

No total, Edvinsson e Malone (1998) reúnem 111 indicadores principais relativos ao Capital Intelectual, distribuídos entre as 5 dimensões elencadas, conforme apêndice A.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa-descritiva. A pesquisa qualitativa, conforme Soares (2003), não emprega procedimentos estatísticos em seu desenvolvimento. Neste tipo de pesquisa busca-se interpretar fatos visando solucionar o problema proposto (Soares, 2003). Ademais, nesta busca-se explorar áreas, a fim de se obter novos entendimentos sobre o assunto (Strauss & Corbin, 2008). Além disso, caracteriza-se como descritiva, pois busca fundamentalmente analisar o mundo empírico (Godoy, 1995).

Outrossim, Barros e Lehfeld (1986) observam que na pesquisa descritiva não há interferência do pesquisador, uma vez que aos fatos observados, procura-se identificar a frequência com que ocorre, ou um fenômeno, bem como suas características e natureza. Andrade (2007) explica que esse tipo de pesquisa se aplica com maior recorrência junto às Ciências Humanas e Sociais, pois se utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados por meio de observação sistemática.

A partir do exposto, esta pesquisa se configura como qualitativa, pois analisa o relatório de sustentabilidade, relatórios financeiros e relatório da administração da empresa Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras, relativo ao ano de 2020, coletado junto à B3. Uma vez coletados os relatórios, será realizada sua análise a partir dos indicadores propostos por Edvinsson e Malone (1998).

Por desenvolver a pesquisa junto a uma única empresa, ela se configura como um estudo de caso. O estudo de caso, segundo Yin (2001), é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo, considerando o contexto no qual ele se expressa. Nesse sentido, o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa, abrangendo uma lógica de planejamento que incorpora abordagens específicas à coleta e análise de dados.

Para a coleta de dados utiliza-se da análise de conteúdo, a qual segundo Bardin (1977, p. 31) representa “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A análise de conteúdo pretende identificar informações a partir de determinadas variáveis. Isso permite inferir sobre certo conhecimento de modo a interpretar mensagens em um certo contexto, produzindo deduções lógicas e justificadas (Bardin, 1977, Silva & Fossá, 2013). Ou seja, esse estudo visa interpretar as divulgações dos conteúdos publicados por meio de documentos (relatório de sustentabilidade, relatórios financeiros e relatório da administração da Petrobras S.A.), a fim de descrever as concepções contidas em entrelinhas e manifestações não verbais, exigindo empenho do pesquisador para realizar a análise (Silva, 2010).

Para tanto, as informações publicadas pela empresa foram extraídas dos relatórios de administração, notas explicativas e relatório de sustentabilidade publicados, referentes a 2020, e tabuladas durante os meses de janeiro e fevereiro.

A análise foi realizada utilizando-se da técnica de enumeração denominada presença ou ausência, aplicada sobre os relatórios publicados pela Petrobras S.A. Estes foram submetidos à análise e identificação de termos e sentenças associados às variáveis de Capital Intelectual, conforme o modelo de Edvinsson e Malone (1998), cujos indicadores estão listados no apêndice A. Portanto, para o estudo em questão utilizou-se como parâmetro de identificação do CI os termos “PE”, quando ocorre presença explícita do termo (observando a citação do termo e publicação do indicador apontado), “PI”, para a identificação de presença implícita da variável no relatório (considerou-se para tal classificação quando não ocorreu a identificação do indicador calculado exatamente como mencionado no modelo, mas foi apontado no relatório todas as variáveis necessárias para o cálculo do indicador), “PP”, ao se identificar alguma dentre as variáveis presentes no indicador e “A”, nos casos da ausência do termo e não identificação de menção.

4. ANÁLISE DE DADOS - FOCOS DE CAPITAL EVIDENCIADO POR EDVINSSON E MALONE

Fundada no governo de Getúlio Vargas em 1953 pela Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras – é uma das maiores produtoras de petróleo e gás do mundo, atuando principalmente na exploração e produção, refino, geração e comercialização de energia (Petrobras, 2020c).

A Petrobras é uma sociedade de economia mista controlada pela União Federal (possuidora de 50,26% das ações ordinárias da empresa) e está listada no segmento especial de listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da Brasil Bolsa Balcão – B3 (Petrobras, 2020a). Além de listar ações no mercado brasileiro, também o faz nos Estados Unidos, na Bolsa de Nova Iorque (NYSE), e na Espanha, na Latibex (Petrobras, 2022b).

Com quase 70 anos de atuação no mercado de petróleo, a Petrobras apresenta um alto nível de consolidação no mercado brasileiro. Além disso, sua atividade principal – o refino de petróleo – é caracterizada pela sua relevância e essencialidade no mercado, sendo uma dentre as fontes de energia mais utilizadas em todo o mundo (Petrobras, 2020c). Esses fatores demonstram a relevância da Petrobras no Brasil, atraindo, portanto, um alto número de investidores nacionais e internacionais.

Em vista disso, é imposta a Petrobras a necessidade da divulgação de informações a seus stakeholders, além daquelas exigidas legalmente. Isto significa não apenas a publicação de relatórios e demonstrações obrigatórias, mas, sob a perspectiva da Teoria da Legitimidade, lhe é exigida a divulgação de informações voluntárias a fim de legitimar a empresa em seu contexto de atuação.

A coleta de dados foi realizada a partir dos relatórios publicados pela Petrobras S.A., sendo eles: Relatório de Sustentabilidade, Relatório Anual Form 20-F e Demonstrações Obrigatórias. Ao total, foram lidas e analisadas 1.100 páginas de relatórios contendo informações acerca das operações principais e atuações da empresa no mercado e na sociedade.

A partir dos relatórios foram coletadas informações sobre a publicação dos indicadores apresentados pelo modelo de mensuração do Capital Intelectual proposto por Edvinsson e Malone (1998), os quais totalizam 111 indicadores principais, distribuídos nos focos financeiro (18), de cliente (20), de processo (19), de renovação e desenvolvimento (32) e, por fim, humano (22). A pesquisa ocorreu pela identificação de palavras chave que direcionassem ao indicador apresentado nos focos do modelo. Isto é, para cada indicador apresentado, pretendeu-se localizar todas as variáveis citadas, classificando o indicador em seguida como “PE” (Presença Explícita), “PI” (Presença Implícita), “PP” (Presença Parcial) e “A” (Ausente).

No foco financeiro dentre os indicadores pesquisados, observou-se que mais de 50% dos indicadores do modelo foram classificados como “A” (Ausente), sendo que em média 12,96% foram classificados como “PE” (Presença Explícita). Sob a ótica dos relatórios, os que mais apresentaram informações do tipo “PE” e “PI” (Presença Implícita), foram o relatório Form 20-F e as demonstrações obrigatórias. Ao passo que o relatório de sustentabilidade apresentou um maior número de classificações do tipo “PP” (Presença Parcial) e “A” (Ausente), conforme o quadro 2.

Foco Financeiro	Relatório de Sustentabilidade		Relatório Form 20 - F		Demonstrações Obrigatórias		Média	
Presença Explícita	1	5,56%	3	16,67%	3	16,67%	7	12,96%
Presença Implícita	2	11,11%	5	27,78%	5	27,78%	12	22,22%
Presença Parcial	4	22,22%	1	5,56%	1	5,56%	6	11,11%
Ausente	11	61,11%	9	50,00%	9	50,00%	29	53,70%
Total	18	100,00%	18	100,00%	18	100,00%	54	100,00%

Quadro 2: Classificação dos indicadores do foco financeiro segundo os relatórios

Fonte: Dados primários.

Pode-se afirmar que, quanto a coleta de dados, um determinado indicador foi apresentado de modo diferente em cada um dos relatórios. Por exemplo, o indicador “Ativo total/empregado (\$)”, estando “PP” no relatório de sustentabilidade e “PI” no Form 20-F e nas demonstrações obrigatórias. No caso do relatório de sustentabilidade não foi identificado o valor do ativo total, mas foi apresentado o número total de empregados. Por sua vez, o ativo total e o número total de empregados foram apresentados no relatório anual, e nas demonstrações obrigatórias.

Ao passo que o indicador “Valor de mercado (\$)” esteve ausente no relatório de sustentabilidade, mas presente explicitamente (PE) no Form 20-F e nas demonstrações obrigatórias. Outros indicadores, entretanto, estiveram ausentes em todos os relatórios, como “Receitas resultantes de novos negócios (\$)” e “Lucros resultantes de novos negócios (\$)”, devido principalmente à característica da empresa, ao ser majoritariamente estatal e atuar em um setor sujeito a restrições governamentais.

Quanto aos indicadores relacionados ao cliente, em média, 71,67% estiveram ausentes. Ao passo que apenas 1 dentre os 20 indicadores foi identificado de modo “PE” em apenas um dos três relatórios analisados. O indicador citado foi o “Número de clientes”.

Foco Cliente	Relatório de Sustentabilidade		Relatório Form 20 - F		Demonstrações Obrigatórias		Média	
Presença Explícita	0	0,00%	1	5,00%	0	0,00%	1	1,67%
Presença Implícita	1	5,00%	3	15,00%	1	5,00%	5	8,33%
Presença Parcial	2	10,00%	4	20,00%	5	25,00%	11	18,33%
Ausente	17	85,00%	12	60,00%	14	70,00%	43	71,67%
Total	20	100,00%	20	100,00%	20	100,00%	60	100,00%

Quadro 3: Classificação dos indicadores do foco cliente segundo os relatórios

Fonte: Dados primários.

No que se refere a análise do indicador “Vendas anuais/cliente (\$)”, observou-se que as variáveis “vendas anuais” e “número de clientes” não foram detectados no relatório de sustentabilidade. Mas no relatório Form 20-F, as duas foram mencionadas, mas sem estabelecer relação entre ambas, caracterizando “PI”. Por sua vez, nas demonstrações obrigatórias, não foi identificado o número de clientes, apenas as vendas anuais, sendo classificado com “PP”.

A maioria dos indicadores não foi identificada em nenhum dos relatórios estudados. Houve caso de indicadores, como por exemplo “Índice de Satisfação do Cliente (%)”, “Tamanho médio dos clientes (\$)”, “Número de dias empregados em visitas a clientes”, “Tempo médio entre o contato do cliente e o fechamento da venda”, “Conhecimento de TI por parte dos clientes (%)”, dentre outros, classificados como “A”, apesar de ser possível observar ações voltadas ao

aprimoramento dos índices nos relatórios, mas não informações sobre o índice de fato. Uma possível explicação seria a menor relevância desses indicadores para a empresa, visto que os produtos gerados e comercializados são de classe essencial à sociedade e amplamente comercializados a nível nacional e internacional.

No foco processo houve a ausência de aproximadamente 50% dos indicadores, ao fato de que nos relatórios foi observada a “PP” em 36,84% dos indicadores.

Foco Processo	Relatório de Sustentabilidade		Relatório Form 20 - F		Demonstrações Obrigatórias		Média	
Presença Explícita	1	5,26%	1	5,26%	1	5,26%	3	5,26%
Presença Implícita	0	0,00%	2	10,53%	2	10,53%	4	7,02%
Presença Parcial	7	36,84%	7	36,84%	7	36,84%	21	36,84%
Ausente	11	57,89%	9	47,37%	9	47,37%	29	50,88%
Total	19	100,00%	19	100,00%	19	100,00%	57	100,00%

Quadro 4: Classificação dos indicadores do foco processo segundo os relatórios

Fonte: Dados primários.

A classificação “PP” ocorreu devido ao fato de que muitos indicadores apresentavam a variável “número de empregados”, estando esta citada em todos os relatórios analisados, mas não quantificada. Não obstante, neste foco algumas variáveis não observadas, acredita-se que devido as mudanças ocorridas no contexto social e tecnológico. Como exemplo, tem-se “Contratos redigidos sem erro”, “PCs e laptops/empregado”, “Equipamentos de informática adquiridos (\$)”, “Equipamentos de TI descontinuados/equipamentos de TI (%)”, entre outros. Considera-se que pela evolução tecnológica ocorrida nas últimas duas décadas, o uso de computadores e afins se tornaram praticamente essenciais as empresas, de modo que a presença desses equipamentos não é evidenciada como uma vantagem competitiva e sim como necessidade, o que pode justificar a ausência e o desuso de tais índices e, por isso, não haver menção a eles nos relatórios analisados.

No foco de renovação e desenvolvimento, a maioria dos indicadores se fez ausente nos relatórios, entre eles o “Índice de Satisfação dos Empregados”.

Foco Renovação e Desenvolvimento	Relatório de Sustentabilidade		Relatório Form 20 - F		Demonstrações Obrigatórias		Média	
Presença Explícita	1	3,13%	2	6,25%	0	0,00%	3	3,13%
Presença Implícita	4	12,50%	6	18,75%	5	15,63%	15	15,63%
Presença Parcial	3	9,38%	3	9,38%	4	12,50%	10	10,42%
Ausente	24	75,00%	21	65,63%	23	71,88%	68	70,83%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Quadro 5: Classificação dos indicadores do foco renovação de desenvolvimento segundo os relatórios

Fonte: Dados primários.

Neste foco o indicador “Despesas de R&D/despesas administrativas (%)” foi identificado como “PI” no relatório Form 20-F e nas demonstrações obrigatórias. Contudo, é apresentado no relatório de sustentabilidade apenas as despesas com renovação e desenvolvimento. Por sua vez, as “Despesas de treinamento/empregado (\$)” foram apresentadas sem a indicação de relação entre as variáveis e por isso foram classificadas como “PI”.

No tocante ao foco humano, em média 31,82% dos indicadores foram classificados como “PE”, com destaque ao relatório de sustentabilidade, o qual apresentou informações acerca de metade dos índices desta categoria de modo direto. Destaca-se que não foi identificado indicadores com “PP”. Ademais observou-se que nas demonstrações obrigatórias 72,73% dos indicadores deste foco foram “A”.

Foco Humano	Relatório de Sustentabilidade		Relatório Form 20 - F		Demonstrações Obrigatórias		Média	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Presença Explícita	11	50,00%	6	27,27%	4	18,18%	21	31,82%
Presença Implícita	1	4,55%	2	9,09%	2	9,09%	5	7,58%
Presença Parcial	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Ausente	10	45,45%	14	63,64%	16	72,73%	40	60,61%
Total	22	100,00%	22	100,00%	22	100,00%	66	100,00%

Quadro 6: Classificação dos indicadores do foco humano segundo os relatórios

Fonte: Dados primários.

Dentre os indicados classificados como “A” em todos os relatórios, tem-se “Índice de Liderança (%)” e “Índice de Motivação (%)”. Com “PE” nos três relatórios observou-se “Número de empregados” e “Rotatividade dos empregados (%)”. Todavia o indicador “Número de gerentes do sexo feminino” foi classificado como “PE” no relatório de sustentabilidade e no relatório Form 20-F, mas ausente nas demonstrações obrigatórias. Entretanto, quanto ao “Tempo de treinamento (dias/ano)”, este foi citado de modo “PE” no relatório de sustentabilidade e “PI” no relatório Form 20-F e nas demonstrações obrigatórias.

4.1 Correlação Entre a Análise de Dados e Aporte Teórico

Em seu estudo, Gallardo e Meca (2009), utilizando indicadores propostos por três autores, entre eles Edvinsson e Malone (1998) e Sveiby (1998), identificaram que informações quanto ao capital estrutural se sobressaíram quando comparados ao capital relacional e humano. Contrariamente, quanto às informações divulgadas pela Petrobras em 2020, de maneira geral, o capital humano foi mais amplamente divulgado, sendo seguido pelas informações de caráter financeiro.

Com relação ao estudo de Manganeli, Tinoco e Ott (2016), estes constataram a predominância de informações relativas ao capital relacional do negócio, seguidos pelo capital humano, pelo capital estrutural organizativo, pelo capital relacional social e, por fim, pelo capital estrutural tecnológico. Nesta pesquisa, a divulgação de informações relativas ao capital humano, ao capital estrutural e financeiro se destacaram frente aos demais, apresentando certa similaridade aos resultados alcançados pelos autores.

Outrossim, apesar de um valor significativo de informações ausentes segundo o modelo de Edvinsson e Malone (1998), constatou-se que a Petrobras se empenha na divulgação de informações aos seus usuários, considerando o alto volume de informações divulgadas e a presença de relatórios não obrigatórios. Deve-se considerar como um fator de influência significativa para o nível de divulgação a composição de seu capital estatal, sendo metade de propriedade estatal (Petrobras, 2020c). Ainda assim, a relevância da empresa derivada da essencialidade das suas operações, do seu porte, de seu tempo de atuação etc., além do alto número de stakeholders (Petrobras, 2020d) evidencia a necessidade de prestação de contas e

divulgação de informações pela entidade. Conforme preconizado pela Teoria da Legitimidade, esse esforço na divulgação de informações permite o alcance da legitimação da empresa na sociedade.

É importante considerar, entretanto, o espaço de tempo decorrido entre a elaboração do modelo, em 1998, e a realização do presente estudo, entre 2021 e 2022. Após 23 anos o desenvolvimento dos estudos em gestão, das aceleradas inovações em desenvolvimento tecnológico e transformações sociais, alguns indicadores propostos pelos autores não se mostram tão necessários como no fim do século XX. No foco de processo, por exemplo, são apresentados alguns indicadores como “Contratos redigidos sem erro”, “PCs e laptops/empregado”, “equipamentos de TI descontinuados/equipamentos de TI (%)”, “equipamentos de TI órfãos/equipamento total de TI (%)” e “Desempenho dos equipamentos de TI/empregado”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo dedicou-se ao exame da publicação de informações acerca do Capital Intelectual em relatórios e demonstrativos, possuindo o objetivo de analisar os focos de Capital Intelectual, propostos pelo modelo de Edvinsson e Malone (1998), evidenciados voluntariamente pela Petrobras S.A., baseando-se em dados de 2020. Para tanto, foram realizados esforços para responder à seguinte questão: qual dos focos de Capital Intelectual, proposto por Edvinsson e Malone (1998), apresentaram maior evidenciação voluntária pela Petrobras S.A.?

A partir dos dados analisados, constatou-se que o foco humano foi o mais explorado voluntariamente nas publicações da Petrobras S.A. em 2020, baseando-se na soma dos indicadores apresentados explícita e implicitamente (39,39%). Em seguida, tem-se, respectivamente, o foco financeiro (35,19%), de renovação e desenvolvimento (18,75%), de processo (12,28%) e, finalmente, no cliente (10,00%).

Quanto ao desempenho dos relatórios na apresentação de informações, destaca-se o Relatório Form 20-F, performando com a divulgação de 27,93% de informações explícitas e implícitas a respeito do CI. Em seguida tem-se as Demonstrações Obrigatórias, com a apresentação de 20,72% das mesmas informações. Por último, encontra-se o Relatório de Sustentabilidade, com o desempenho de 19,82%.

Em geral, os relatórios apresentaram com maior frequência as variáveis de forma individual, identificando em escassas ocasiões o indicador calculado como sugerido pelos autores. Esses resultados sugerem um nível baixo de aplicação do modelo proposto por Edvinsson e Malone (1998). Entretanto, isso pode ser explicado pelo espaço de tempo entre a publicação do modelo e a divulgação dos relatórios.

Como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se o estudo da evidenciação por empresas sediadas em outros países, comparando o nível de publicação de CI sob o modelo aplicado nesta pesquisa. Outra sugestão seria a análise da evidenciação de Capital Intelectual pelos modelos de Sveiby (1998) e Stewart (1998), a fim de identificar em qual modelo as publicações da Petrobras S.A. mais se enquadram. Outra possibilidade de pesquisa seria o estudo e readequação do modelo proposto por Edvinsson e Malone (1998) para o contexto da segunda década do

século XXI, considerando as novas necessidades informacionais dos usuários e o contexto mais recente das organizações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. (2007). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- ALMEIDA, J. B. de. (2014). Teorias Utilizadas para Explicar as Divulgações Voluntárias do Capital Intelectual. *XXXVIII Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro.
- BARDIN, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BARROS, A. J. P. de.; LEHFELD, N. A. de. S. (1986). *Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica*. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- BEUREN, I. M.; SÖTHER, A. (2009). A Teoria da Legitimidade e o custo político nas evidenciações contábeis dos governos estaduais da região sudeste do Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 3, n. 5, p. 98-120, jan./abr., São Paulo.
- BOFF, C. D. S.; DIEHL, C. A. (2011.). Custos intangíveis divulgados nos relatórios de administração das empresas brasileiras no período de 2007 a 2009. *XVIII Congresso Brasileiro de Custos*, Rio de Janeiro
- CASSOL, A.; CINTRA, R. F.; LUZ, J. (2017). A Responsabilidade Social Corporativa e as Práticas de Gestão do Capital Intelectual Divulgadas por Empresas do Setor de Papel e Celulose. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*, v. 6, n. 3, p. 74-86, set./dez., São Paulo.
- CPC, (2010). COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *CPC 04 (R1): Ativo Intangível*. Brasília, nov.
- DIAS FILHO, J. M. (2012). A Pesquisa Qualitativa sob a Perspectiva da Teoria da Legitimidade: uma alternativa para explicar e prever políticas de evidenciação contábil. *INTERFACE*, v. 9, n. 1, jan./jun. Natal.
- DIAS FILHO, J. M. (2007). Políticas de Evidenciação Contábil: Um Estudo do Poder Preditivo e Explicativo da Teoria da Legitimidade. *XXXI Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro.
- DUMAY, J. (2016). A critical reflection on the future of intellectual capital: from reporting to disclosure. *Journal of Intellectual Capital*, v. 17. n. 1, p. 168-184.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. (1998). *Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*. São Paulo: Makron Books.
- FERREIRA, L. N. (2004). Capital Intelectual: um estudo exploratório nas empresas de Construção Civil do Distrito Federal. *IV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo.
- FREITAS, B. F. G.; FREIRE, F. S. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 77-92, jan/abr.
- GALLARDO, R. L. H.; MECA, E. G. (2009). Divulgación de información sobre el capital intelectual de empresas nacionales que cotizan en la Bolsa Mexicana de Valores. *Contaduría y administración*. Ciudad de México, n. 229, p. 105-131, dez.

- GODOY, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr.
- HARRISON, S.; SULLIVAN, P.H. (2000). Profiting from intellectual capital: learning from leading companies. *Journal of Intellectual Capital*, v. 1, n. 1, p. 33-46.
- MALAVSKI, O. S.; LIMA, E. P. de; COSTA, S. E. G. de. (2010). Modelo para a mensuração do capital intelectual: uma abordagem fundamentada em recursos. *Produção*, v. 20, n. 3, p. 439-45, jul./set.
- MANGANELI, M. T. de M.; TINOCO, J. E. P.; OTT, E. (2016). Evidenciação de Capital Intelectual de companhias listadas na BM&FBOVESPA. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 53-69, set./dez.
- MARTIN, N. C. (2002). Da Contabilidade à Controladoria: A Evolução Necessária. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 28, p. 7 - 28, jan./abr.
- MELO, V. L. T.; JORDÃO; R. V. D.; PEREIRA, F. C. M.; CARVALHO, R. B. de. (2017). Capital intelectual em fusões & aquisições: um estudo de caso em uma instituição financeira de classe mundial. *Revista de Administração*, [S. l.], v. 52, n. 3, p. 268-284.
- MEYR, C. E. (2019). Efeito do Capital Intelectual sobre o desempenho de empresas brasileiras listadas no IBRX-50 da BM&FBovespa de 2013 a 2017. *XIX USP International Conference in Accounting*, São Paulo.
- MOREIRA, F. G.; VIOLIN, F. L.; SILVA, L. C. (2014). Capital intelectual como vantagem competitiva: um estudo bibliográfico. *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, v. IV, n. 3, p. 296 – 311, set./out./nov./dez.
- OSINSKI, M.; SELIG, P. M.; MATOS, F.; ROMAN, D. J. (2017). Methods of evaluation of intangible assets and intellectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, v. 18, n. 3, p. 470-485.
- PETROBRAS, (2020a). *Demonstrações Financeiras Padronizadas*. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/servicos-ao-investidor/central-de-downloads/>>. Acesso em: 13 de mar.
- PETROBRAS, (2020b). *Form 20F*. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/servicos-ao-investidor/central-de-downloads/>>. Acesso em: 13 de mar.
- PETROBRAS, (2020c). *Formulário de Referência*. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/apresentacoes-relatorios-e-eventos/relatorios-anuais/>>. Acesso em: 13 de mar.
- PETROBRAS, (2020d). *Relatório de Sustentabilidade*. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/servicos-ao-investidor/central-de-downloads/>>. Acesso em: 13 de mar.
- PEREIRA, A. C.; WEFFORT, E. F. J.; GUIMARÃES, I. C.; MACHADO, L. S. (2005). Evidenciação contábil: análise do nível de divulgação das demonstrações contábeis por empresas do Estado de Goiás. *IX Congresso Internacional de Custos*, Florianópolis.
- SANTOS, R. F. dos; SILVA JÚNIOR, F. J.; SANTOS, M. I. da C.; LEITE FILHO, P. A. M. (2020). Fatores Determinantes no Disclosure do Capital Intelectual das Empresas Brasileiras. *10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade & 3º UFSC International Accounting Congress*, Florianópolis.

- SILVA, A. C. R. da. (2010). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. (2013). Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. *IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*, Brasília.
- SILVA, L.; RODRIGUES, A. M.; MUÑOZ, M. del P. (2014). Os determinantes da divulgação de informação sobre o capital intelectual: estudo da banca em Portugal. *Revista de Contabilidade e Organizações*, [S. l.], v. 8, n. 20, p. 32-49.
- SOARES, E. (2003). *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. 1. ed. São Paulo: Atlas.
- SOUZA, F. M.; PACHECO, V. (2015). Impacto do Disclosure do Capital Intelectual sobre o custo do Capital Próprio: estudo em companhias abertas brasileiras. *XXXIX Encontro do ANPAD*, Belo Horizonte.
- STEWART, T. A. (1998). *Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. Rio de Janeiro: Campus.
- STRAUSS, A; CORBIN, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. São Paulo: Artmed.
- SVEIBY, K. E. (1998). *A nova riqueza das organizações*. Rio de Janeiro: Campus.
- YIN, R. K. (2001). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.